



REVISTA DO HOSPITAL DE CLÍNICAS DE PORTO ALEGRE E
FACULDADE DE MEDICINA DA UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO SUL

REVISTA HCPA 2007;27 (Supl 1) :1-292

27^a Semana Científica do Hospital de Clínicas de Porto Alegre

14º Congresso de Pesquisa e Desenvolvimento em Saúde do Mercosul
10 a 14 de setembro de 2007

Anais

AVALIAÇÃO DO CONSUMO DIETÉTICO DE MICRONUTRIENTES ENVOLVIDOS NO CRESCIMENTO EM PACIENTES COM BAIXA ESTATURA (BE)

ALINE LOPES BUENO; FABIANA VIEGAS RAIMUNDO; MAURO ANTÔNIO CZEPIELEWSKI

Introdução: Subordinados à incorporação de nutrientes ao organismo, o crescimento e o desenvolvimento, são altamente dependentes da satisfação das necessidades nutricionais. O potencial genético de crescimento de uma criança pode ser prejudicado quando as suas necessidades nutricionais básicas não forem atendidas. Infecções e consumo alimentar inadequado são causas bem estabelecidas de BE, porém, o possível papel da deficiência de micronutrientes específicos, particularmente o cálcio (Ca), a vitamina D (Vit D), o ferro (Fe) e o zinco (Zn), na etiologia do déficit de crescimento, efeitos no desenvolvimento e na saúde, têm despertado atenção. Objetivo: Avaliar o consumo de micronutrientes envolvidos no crescimento em pacientes com BE. Material e Métodos: Através de termo de consentimento, 58 pacientes do Ambulatório de Baixa Estatura do Serviço de Endocrinologia do HCPA que não apresentassem doenças crônicas, endócrinas ou genéticas foram convidados a participar do estudo e realizaram três recordatórios de 24h, em diferentes datas, com auxílio de manual fotográfico para determinar o tamanho das porções dos alimentos. A ingestão dos micronutrientes foi mensurada a partir da média dos recordatórios. Resultados: No grupo de pacientes estudados, o consumo de Zn ($13,8 \pm 5,2$ mg/d) e Fe ($13,9 \pm 5,2$ mg/d) estava acima do recomendado na maioria da população. Em relação ao consumo dietético diário de Ca e Vit D, encontramos ambos reduzidos ($608,6 \pm 264,4$ mg/d) e [72,5 (37; 145,6 UI/d)], respectivamente. Nossa população ingeriu em média 51,8% do estipulado para idade e sexo para cálcio e 36,2% para vitamina D. Conclusão: Nesta amostra de pacientes com BE encontramos consumo de Fe e Zn acima do recomendado, o que não aconteceu com o Ca e a Vit D. Sugerindo o consumo inadequado de Ca e Vit D possa repercutir negativamente no crescimento.

Métodos: Através de termo de consentimento, 58 pacientes do Ambulatório de Baixa Estatura do Serviço de Endocrinologia do HCPA que não apresentassem doenças crônicas, endócrinas ou genéticas foram convidados a participar do estudo e realizaram três recordatórios de 24h, em diferentes datas, com auxílio de manual fotográfico para determinar o tamanho das porções dos alimentos. A ingestão dos micronutrientes foi mensurada a partir da média dos recordatórios. Resultados: No grupo de pacientes estudados, o consumo de Zn ($13,8 \pm 5,2$ mg/d) e Fe ($13,9 \pm 5,2$ mg/d) estava acima do recomendado na maioria da população. Em relação ao consumo dietético diário de Ca e Vit D, encontramos ambos reduzidos ($608,6 \pm 264,4$ mg/d) e [72,5 (37; 145,6 UI/d)], respectivamente. Nossa população ingeriu em média 51,8% do estipulado para idade e sexo para cálcio e 36,2% para vitamina D. Conclusão: Nesta amostra de pacientes com BE encontramos consumo de Fe e Zn acima do recomendado, o que não aconteceu com o Ca e a Vit D. Sugerindo o consumo inadequado de Ca e Vit D possa repercutir negativamente no crescimento.

MARCADORES BIOQUÍMICOS DAS ALTERAÇÕES DE INGESTÃO DO CÁLCIO E VITAMINA D EM PACIENTES COM BAIXA ESTATURA

ALINE LOPES BUENO; FABIANA VIEGAS RAIMUNDO; MAURO ANTÔNIO CZEPIELEWSKI

Introdução: O completo potencial genético de uma criança para o crescimento físico e desenvolvimento mental pode ser comprometido devido a deficiências sub-clínicas de micronutrientes. Isso porque, alguns deles são requisitos para promoção do crescimento físico, maturação sexual, desenvolvimento neuromotor e funcionamento do sistema imune. O cálcio (Ca) e a vitamina D (Vit D) são alguns destes componentes, mas pouco se sabe sobre os efeitos bioquímicos resultantes de sua deficiência na dieta. Objetivo: Identificar exames laboratoriais que possam ser úteis na avaliação, identificação e manejo das carências de Ca e Vit D em pacientes com baixa estatura (BE). Material e Métodos: Foram selecionados a partir de uma coorte de 851 pacientes com BE acompanhados no Ambulatório de BE do HCPA 58 crianças e adolescentes com BE. Foi aplicado um Inquérito Alimentar (Recordatório de 24h) com auxílio de manual fotográfico. Os dados sobre a dieta foram calculados, estipulando o consumo dietético de Ca e Vit D. Os exames foram analisados no Laboratório de Patologia do HCPA (séricos: Ca, fósforo, creatinina, fosfatase alcalina e PTH; urinários de 24h: Ca, fósforo, creatinina e sódio), com exceção da Vit D sérica que foi analisada no Laboratório Fleury/SP. Resultados: Em relação ao consumo dietético diário de Ca e Vit D, encontramos ambos reduzidos ($608,6$ mg/d e $72,5$ UI/d, respectivamente). A calciúria calculada estava abaixo dos níveis normais em 53,6% dos pacientes, assim como os níveis urinários de Ca 24h que estavam baixos em 69,6% da amostra. A maioria (47,6%) apresentou níveis limitrofes (20-30 ng/mL) de vitamina D. Ambos, o Ca e a Vit D dietéticos estavam negativamente correlacionados com o PTH ($r = -0,46$ e $r = -0,41$, respectivamente). Conclusão: Considerando os níveis limitrofes de Vit D sérica, sugerimos que este exame pode refletir o estado nutricional de Ca e Vit D, assim como a calciúria, o Ca na urina de 24h e o PTH em pacientes com BE.

NÍVEIS DE VITAMINA D EM PACIENTES COM BAIXA ESTATURA

ALINE LOPES BUENO; FABIANA VIEGAS RAIMUNDO; MAURO ANTÔNIO CZEPIELEWSKI

Introdução: A influência do estado nutricional da vitamina D (Vit D) no crescimento e desenvolvimento tem despertado atenção recentemente. Isso porque, esta é um dos como co-fatores de enzimas chaves no metabolismo ósseo, atuando, em conjunto com o PTH, na mobilização do cálcio (Ca) dos ossos e na reabsorção tubular renal de Ca e fósforo. Além disso, exerce função na imunidade e secreção de insulina. Objetivos: Avaliar o consumo dietético de Vit D, assim como os níveis séricos de um dos seus metabólitos, a 25-OH-D3, que reflete seu estado nutricional e averiguar sua flutuação sazonal. Material e Métodos: Foram selecionados a partir de uma coorte de 851 pacientes com BE acompanhados no Ambulatório de BE do HCPA 58 crianças e adolescentes com BE. Foi aplicado um Inquérito Alimentar (Recordatório de 24h) no qual as porções dos alimentos foram mensuradas com auxílio de um manual fotográfico. Os dados sobre a dieta foram calculados, estipulando o consumo dietético de Vit D. O exame de 25-OH-D3 foi realizado por HPLC no Laboratório Fleury (SP). Resultados: Em relação ao consumo dietético de Vit D, encontramos valores reduzidos [72,5 (37; 145,6) UI/d]. Nossa população ingeriu em média 36,2% da recomendação de Vit D para idade e sexo que é de 200 UI/d. grande parte (47,6%) da amostra apresentou níveis limitrofes (20-30 ng/mL) e (8,6%) níveis insuficientes (10-20 ng/mL) de 25-OH-D3, mas ninguém com deficiência. Quando analisamos os níveis de 25-OH-D3 de acordo com as estações do ano, encontramos diferença estatística entre o inverno/primavera e verão/outono ($p < 0,05$). Além disso, analisando os resíduos ajustados verificamos que existe diferença entre as estações do ano nos pacientes com níveis normais de 25-OH-D3 sérica. Conclusão: O consumo deficiente de Vit D dietética no período de crescimento mantém sua concentração sérica em níveis limitrofes. Além destes valores variarem de acordo com as diferentes incidências solares observadas nas estações do ano.

O EFEITO DO ÁCIDO LIPÓICO NOS NÍVEIS DE MALONDIALDEÍDO E CARBONIL NOS INDIVÍDUOS FALCIFORMES E TRAÇO FALCIFORMES

LUISA LAUERMANN LAZZARETTI; MARTINS VD, MANFREDINI V, BACCIN AC, BENFATO MS

Anemia falciforme é uma anemia hemolítica crônica causada por uma mutação (Glu6Val) no gene que codifica a cadeia b-globina. Esta molécula de hemoglobina tem a tendência à polimerização quando desoxigenada, causando graves manifestações clínicas nos indivíduos homocigotos. Traços falciformes geralmente são assintomáticos. Alguns estudos mostram que o estresse oxidativo contribui para dano oxidativo em lipídios e proteínas. O ácido lipóico (ALA) é um potente antioxidante, inibindo a peroxidação lipídica, atuando em meio hidrofílico e hidrofóbico. O objetivo deste trabalho foi testar a capacidade antioxidante do ALA nos lipídios de membrana e nas proteínas plasmáticas. Sessenta indivíduos foram divididos em grupos conforme o tipo de hemoglobina AA (normal), AS (traço) e SS (falciforme). Esses grupos foram subdivididos em outros dois em um estudo randomizado, no qual alguns foram suplementados com ALA e outros receberam placebo. Amostras de sangue foram coletadas antes da suplementação e três meses após o tratamento. A injúria nos lipídios de membrana foram quantificados através de um subproduto (malondialdeído (MDA)) por HPLC, enquanto os danos em proteínas plasmáticas foram determinados pela técnica do carbonil. Os resultados sugerem um decréscimo significativo nos níveis de MDA no grupo normal, confirmando a capacidade